

Código Coleção:	0754L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"O mundinho e os bichinhos de jardim" compreende um texto narrativo, composto em 20 páginas, que aborda a temática do meio ambiente mediante a apresentação e exploração dos bichos que vivem num jardim. O texto foi elaborado todo em discurso direto, mediante o uso de recurso típico das histórias em quadrinhos: os balões de diálogo. O texto apresenta ilustração simples, composta com cores e imagens que representam diferentes texturas, cores e estampas. Ao final, o livro apresenta um projeto literário, que enfoca a elaboração de um miniecosistema.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Não
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Não
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Não
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Sim
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Não
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
"O mundinho e os bichinhos de jardim" apresenta texto verbal constituído de uma linguagem bastante simples, em parte recorrente no cotidiano de alguns grupos sociais, isenta do uso de qualquer figura de linguagem ou outro recurso expressivo dessa natureza, o que o torna limitado e restrito do ponto de vista da criatividade e inventividade que se espera de um texto literário. De modo geral, observa-se que a linguagem está à serviço da função informativa (referencial) a que o texto se propõe, que é a de introduzir a criança leitora no universo de conhecimento relativo aos animais que podem habitar um jardim. Somado a esse aspecto, observa-se outros dois problemas de linguagem. O primeiro diz respeito ao uso de palavras pouco recorrentes e adequadas em função do público a que se destina o livro. Como exemplos, tem-se: ?areja? e ?húmus? (p. 7); ?seiva? (p. 8); ?crustáceo? (p. 9); ?metamorfose? (p. 10); ?néctar? e ?polinizam? (p. 12); ?mimetismo? (p-p. 18); ?Ecossistema? e ?biodiversidade? (p. 21), entre outras. Essas palavras, típicas do campo semântico dos estudos naturais, não apresentam nenhuma possibilidade de inferência de sentido quando aparecem no texto, o que demonstra a sua inadequação do ponto de vista do público leitor previsto. O uso de palavras desconhecidas ou pouco usuais não é em si impeditiva da adequação de linguagem ao público infantil, porém, a recorrência dessa situação e a impossibilidade de o leitor inferir o sentido dessas palavras pelo próprio contexto do texto configura um problema do ponto de vista da linguagem, pois isso impede ou atrapalha a fluência leitora e limita as possibilidades de se interpretar adequadamente o texto verbal. Desse modo, o texto apresenta uma linguagem ora calcada em palavras comuns de nosso cotidiano, sem dar a elas uso expressivo e criativo, ora por palavras de pouca recorrência, de modo que seus sentidos não possam ser presumidos ou inferidos. O segundo problema da linguagem diz respeito ao uso do diminutivo com recurso para tornar a obra mais próxima do público infantil. O título da obra apresenta o uso desse recurso, que se repete no interior do livro, nas palavras: ?mundinho? (p. 4); ?bichinhos? (p. 6, 9 e 21); ?bolinha? (p. 9); ?perninhas? (p. 13); ?pratinho? (p. 14); e ?luzinhas? (p. 19). Apesar de o objetivo aparente do uso do diminutivo ser a aproximação do texto com a criança, o efeito que se produz é o de infantilização do texto e do seu leitor previsto, reforçando o estigma com relação à linguagem infantil. Para além disso, o uso desse recurso não produz efeitos de sentido que ampliam as possibilidades interpretativas do texto, explorando o caráter polissêmico do texto literário. Com relação aos clichês, embora não apresente nenhum de forma explícita, observa-se sua impossibilidade de dar soluções inovadoras e criativas para algumas situações que retrata. Por exemplo, na passagem sobre a centopeia, há o seguinte comentário: ?Veja, quantas perninhas, é a centopeia. Imagine se ela usasse sapatos... quantos pares precisaria comprar?? (p. 13). Na tradição popular, especialmente destinada ao público infantil, a descrição da centopeia ou o trabalho lúdico em torno dela sempre se dá com relação ao número de patas que ela tem e o problema com número de sapatos. Nesse sentido, o texto se limita a repetir essa associação, não ampliando as possibilidades de conhecimento e de reflexão por parte do leitor infantil. Com relação ao gênero, o texto está classificado como um conto, o que não se sustenta do ponto de vista de sua estrutura. O livro se assemelha à estrutura de um texto informativo, com função referencial, mediante uso de linguagem simplificada de alguns dos gêneros de divulgação científica. Não há elementos que permitam sua classificação como um conto, como, por exemplo, ações que decorrem no tempo, executadas por personagens, em função de uma situação que enreda o texto. Nesse sentido, o recurso linguístico utilizado no âmbito dos gêneros narrativos é a restrição ao discurso direto, diagramado a partir dos balões, típicos das histórias em quadrinhos. Embora esses aspectos pudessem caracterizar uma ruptura desse texto com os gêneros da tradição, a hipótese não se consolida, pois o que se observa é apenas a diagramação simplificada dos discursos diretos em formato de balões. Não há uso de nenhum outro recurso expressivo (verbal ou visual) das HQs no livro, tampouco se exploram outras facetas estruturais dos contos, como na tradição literária. Ou seja, não se observa hibridismo de gênero, tampouco qualquer tipo de ruptura nesse sentido. Tendo em vista a função informativa e referencial do texto, também é possível observar que ele não apresenta características de um texto literário, pois cumpre uma função paradidática na promoção de conhecimento de aspectos do mundo natural. Isso se comprova, por exemplo, nas páginas 14 e 15, em que há orientações com relação ao mosquito da dengue, e páginas 22 e 23, com a apresentação do ?Projeto literário?. Esse projeto não tem nenhuma associação com questões literárias e se restringe a orientações para criação de um miniecosistema. Em nada esse projeto literário amplia as possibilidades de leitura do livro ou promove outras formas de ler do próprio texto. Por fim, destaca-se que o texto verbal não apresenta formas discriminatórias ou apologia e incitação à violência. Também a morte não é tematizada no texto.	
Critérios de avaliação do texto visual	

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual apresenta-se na forma de ilustração do texto verbal, buscando representar, pelas imagens, as informações do texto escrito. Por exemplo, na medida em que os bichos de jardim vão sendo apresentados, no texto verbal, as ilustrações retratam esses mesmos bichos. Desse ponto de vista, há interação entre texto visual e verbal, porém, a qualidade estética das imagens é limitada e não promove ou amplia as experiências leitoras do público a que o livro se destina. Ao se observar as imagens, embora elas explorem diferentes cores, texturas e estampas mediante uso de formas recorrente de geométricas, elas se dão em traços repetidos em todas as páginas, com a representação sempre da mesma forma de meninas (alterando-se apenas a expressão facial cores e estampa), acompanhadas de balões, onde está diagramado o texto verbal. Em nenhuma ilustração se observa jogo e contraste de cores, luz e sombra e não há nenhuma imagem que possa sugestionar ou estimular interpretações múltiplas, que ampliem a leitura do texto verbal. Por fim, assim como o texto verbal, o texto visual não apresenta formas discriminatórias ou apologia e incitação à violência e também não tematizada a morte.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Não
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Não
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Com relação ao tema, observa-se correspondência entre a inscrição e o que se apresenta na obra, porém, o tratamento é inadequado, pois a linguagem é infantilizada e apresenta vocabulário pouco recorrente entre o público a que se destina a obra, tornando-a de difícil leitura. Também o tratamento temático é simplificador com relação a alguns bichos que habitam o jardim, pois se resume na descrição física deles. Nesses casos, não se propõe nenhum diálogo entre o bicho e o papel que ele ocupa no mundo natural, como ocorre com outros. Por exemplo, com relação à joaninha explica-se seu papel no combate às pragas (p. 8), porém, na apresentação da centopeia não há nenhuma menção desse tipo, apenas evidencia-se sua quantidade de patas (p. 13). Em decorrência dessas características, entende-se que o tratamento temático contribui apenas parcialmente para ampliar o repertório de conhecimento do leitor, pois esbarra na problemática da linguagem e da apresentação de poucas informações novas. Soma-se a isso também o fato de a obra não se caracterizar como texto literário, mas como obra paradidática.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Embora não seja obrigatório, o livro apresenta texto que contextualiza brevemente a autora e a obra, como se pode ver na página 24. O livro apresenta um projeto gráfico adequado ao público a que se destina, com uso de letras em caixa alta, tamanho grande, e espaçamento que favorece a leitura. Trata-se de uma obra bastante colorida, que mescla texturas, mas não inova quanto à forma das ilustrações. São todas muito parecidas e não estabelecem nenhum tipo de relação com o texto verbal. A capa apresenta o título da obra e uma ilustração que não apresenta nenhuma informação que possa remeter o seu leitor previsto de forma mais incisiva a pensar sobre o conteúdo do texto. A contracapa apresenta também uma ilustração que remete a uma flor, com um texto que cumpre o papel de sinopse do do texto. Desse modo, entende-se que capa e contracapa apresentam pouco potencial para o estímulo a leitura, sobretudo tendo em vista o público a que se destina.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Não
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não

1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Não
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica
"O mundinho e os bichinhos de jardim" não se configura como uma obra literária, tampouco apresenta linguagem polissêmica que favorece a experiência estética de seu leitor. Trata-se de uma obra paradidática, que tem como objetivo dar a conhecer alguns animais que habitam os jardins domésticos. Essa observação se confirma na orientações sobre prevenção contra o mosquito que transmite a dengue (p. 15) e na indicação do projeto literário (p. 22 e 23), que trata da construção de um terrário. Ainda com relação às características da obra, não apresenta trabalho que faz uso de recursos estilísticos da língua, como emprego de figuras de linguagem, portanto, não favorece a formação do leitor de literatura. A obra não apresenta erros crassos ou recorrentes e também não faz apologia a ideias preconceituosas ou divulga conteúdo de caráter panfletário. Trata-se de um texto nos moldes do de vulgarização científica, estruturado em frases simples, que não constitui um conto exatamente, pois não se pode depreender um enredo, situado no tempo, com personagens se se mobilizam e se articulam. São informações que vão sendo dados cumulativamente sobre os animais de jardim, sem que haja uma problematização dessa natureza. Portanto, não compreende um conto, conforme indicado na inscrição, porque não apresenta informações que sustentam a classificação do texto no âmbito desse gênero literário. A obra tem linguagem adequada a crianças de pré-escola, portanto tem correspondência com a categoria e está em acordo com os temas declarados em sua inscrição.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não há material do professor	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não há material do professor	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há material do professor	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial.	
Resultado	

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:

Reprovada

Tendo em vista a avaliação apresentada, recomenda-se a reprovação da obra "O mundinho e os bichinhos de jardim" no PNLD Literário.

Essa recomendação tem como base, especialmente, os seguintes aspectos:

O livro não se configura como uma obra literária, tampouco apresenta linguagem polissêmica que favorece a experiência estética de seu leitor. Trata-se de uma obra paradidática, que tem como objetivo dar a conhecer alguns animais que habitam os jardins domésticos. Essa observação se confirma na orientações sobre prevenção contra o mosquito que transmite a dengue (p. 15) e na indicação do projeto literário (p. 22 e 23), que trata da construção de um terrário.

Ainda com relação às características da obra, não apresenta trabalho que faz uso de recursos estilísticos da língua, como emprego de figuras de linguagem, portanto, não favorece a formação do leitor de literatura.

O livro não apresenta correspondência ao gênero declarado no ato da inscrição. Trata-se de um texto curso, nos moldes do textos de vulgarização científica, estruturado em frases simples, que não constitui um conto exatamente. Não se pode depreender um enredo, situado no tempo, com personagens se se mobilizam e se articulam. O texto se caracteriza pela apresentação de informações cumulativas sobre os diferentes animais de jardim, sem que haja uma problematização disso. Portanto, não compreende um conto, pois não atende a estrutura desse gênero.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Não se aplica

Não há material

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 17/08/2018 19:42